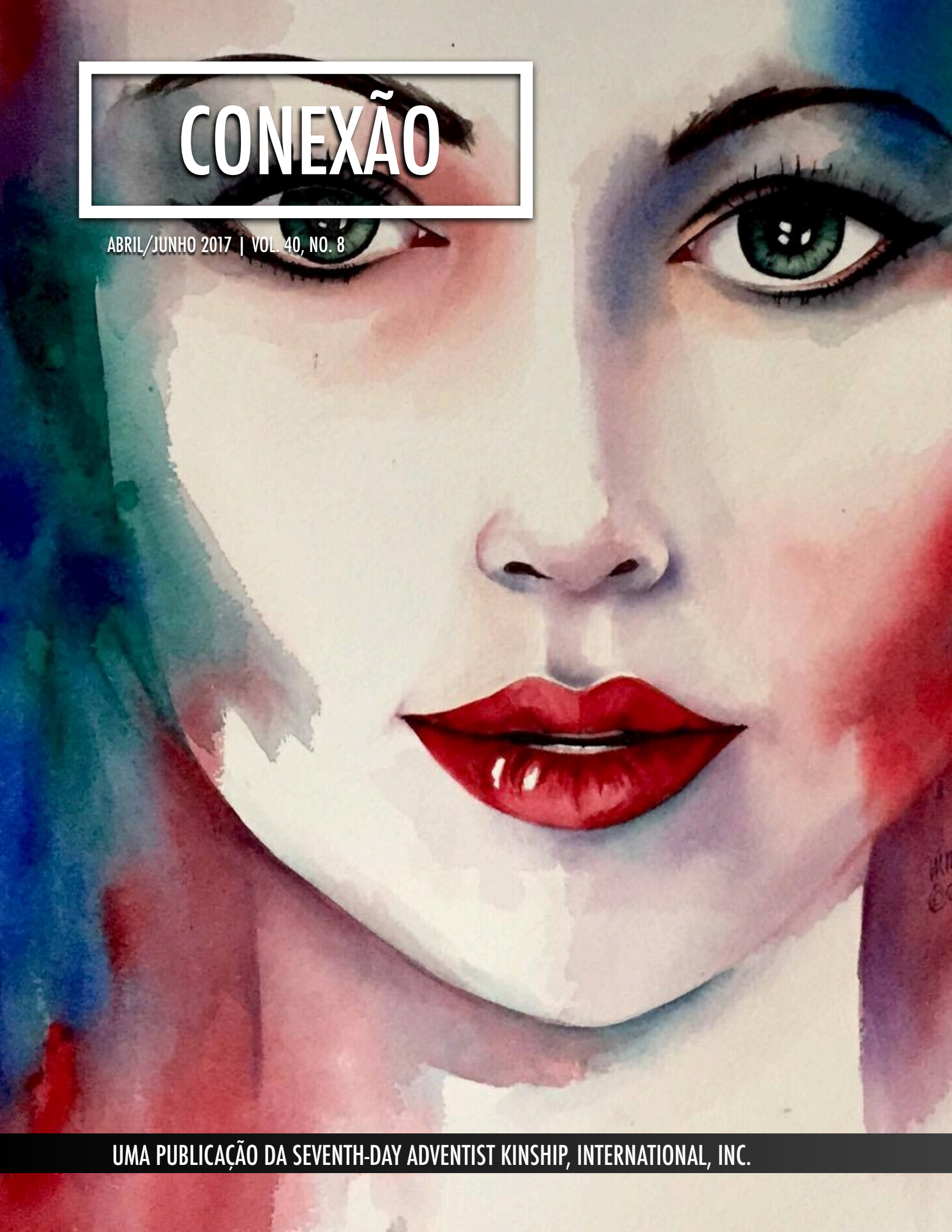


CONEXÃO

ABRIL/JUNHO 2017 | VOL. 40, NO. 8

UMA PUBLICAÇÃO DA SEVENTH-DAY ADVENTIST KINSHIP, INTERNATIONAL, INC.

SEVENTH-DAY ADVENTIST KINSHIP

Seventh-day Adventist Kinship, International (A Kinship Adventista do Sétimo Dia Internacional S/A.) É uma organização sem fins lucrativos. Nós auxiliamos Adventistas do Sétimo Dia que são gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e/ou familiares, amigos e para toda a população em geral oferecendo a essas pessoas e comunidades suporte espiritual, emocional, social e também físico emocional.

A Kinship possui em sua essência a intensão de promover compreensão e afirmação da comunidade LGBT Adventista. Provendo esses princípios dentro da própria comunidade LGBT e dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia através de apoio informativo, jurídico e reconciliação. A Kinship é uma organização Internacional que inclui aproximadamente 2.500 pessoas em mais de 43 países ao redor do mundo. Fundada em 1976, a organização foi no ano de 1981, oficialmente reconhecida pelo governo dos Estados Unidos da América oficialmente como sendo uma organização sem fins lucrativos de acordo com o código 501 (c) (3). Existem ainda populações e coordenadores específicos em algumas regiões dos continentes alcançados pela Kinship Internacional. A Kinship Adventistas do Sétimo Dia acredita que a Bíblia não condena e nem sequer menciona a homossexualidade como uma orientação sexual.

Pela mesma forma Ellen G. White não apresenta nenhum material paralelo à Bíblia que condene a homossexualidade. O ponto mais angustiante para os filhos de Deus que pertencem à comunidade LGBT e são nascidos dentro da Igreja Adventista está no mal entendido entre as raízes tradicionais da igreja e o que a bíblia diz sobre o assunto.

Endereço de correspondência
PO Box 244, Orinda, CA 94563 USA

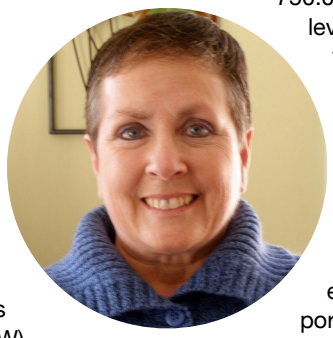
O email
info@sdakinship.org

Local na rede Internet
www.sdakinship.org

DO PRESIDENTE

Como uma americana nativa, sempre senti que a compaixão estava no coração do povo americano.

O que eu observei no cenário político nacional no último ano, particularmente durante a campanha presidencial, foi uma total oposição ao termo compaixão. Parece que está tudo certo ser fanático e intolerante. Ter o ódio exacerbado não é problema algum. E isso me deixa um pouco contrariada, porque sob a minha perspectiva a América não é um local para a intolerância.



Eu estava ansiosa para comparecer a Marcha das Mulheres em Washington (MMW) no último Janeiro. A principal mensagem a ser enviada através da Marcha é sobre os direitos da Mulher e os direitos humanos de uma maneira geral. Para poder entender mais sobre esse poderoso movimento feminista visite, por favor: https://goo.gl/1WAhgo.

Os valores e princípios escritos nesse documento são extremamente poderosos. Tire um pouco do seu tempo e leia esse documento.

Nesse documento você entenderá como um movimento iniciado por mulheres de origem humilde e simples tornou-se um movimento histórico em toda América e ao redor do mundo. Tomar parte deste movimento foi algo extremamente maravilhoso e algo que será parte de mim para sempre. Eu fui verdadeiramente movida a estar no meio de uma multidão e ainda assim me sentir segura, pois o que move essa comunidade é a alegria, o otimismo e a felicidade. Novo (a) ou velho (a), homem ou mulher, nós estamos aqui para apoiar os direitos de todos igualitariamente. Algumas vezes durante a Marcha, eu ouvi uma feliz manifestação vinda da direção do Shopping Washington D.C., esse alarido de vozes tornava-se cada vez mais próxima à medida que avançávamos até que parecia que o alto som das vozes vinha de todas as direções de dentro do Shopping Washington. Era como uma grande onda sonora foi uma experiência emocionante, e me deixou arrepiada! Eram quase 750.000 pessoas levantando as suas vozes unidas e clamando por justiça e igualdade de direitos. Isso é algo que acontece apenas uma única vez na vida. E eu me senti extremamente bem por ser parte desse momento histórico.

Talvez durante o momento que está lendo esse artigo, a MMW não passe de uma memória distante. Entretanto, eu jamais me esquecerei, estar em meio a todas aquelas mulheres, muitas das quais eram mães, esposas. E me fizeram pensar quantas mães que possuem filhos como parte da comunidade LGBT e estavam lá. Nossas famílias são importantes também!
Você provavelmente lerá esse artigo próximo ao dia das mães, e eu quero apenas dizer o quanto às mães significam para a comunidades da IASD Kinship.

Nós não estaríamos aqui hoje se não fossem as nossas mães. Em nome da direção da IASD Kinship, eu quero desejar a cada uma de vocês um feliz e saudável Dia das Mães.

Yolanda Elliott
Presidente
SDA Kinship International

A foto de capa desta edição da "revista conexion" é um trabalho de arte em aquarela do artista Michal Madison..

Michal descreve a sua obra da seguinte maneira: "Você é uma obra de arte!", há apenas um de você em toda a criação. Se ame e deixe as suas verdadeiras cores brilharem através de você.

Os trabalhos em aquarela de Michal são um convite para olharmos profundamente para dentro de nós mesmos. São transparentes, rústicas, porém clássicas, e apaixonantes, essas são sempre as impressões que capturam as emoções e sensações dos que observam a sua arte

Madison gosta de explorar a vibrante vitalidade dos matizes de cores e a selvagem espontaneidade das possibilidades da aquarela. Os brancos brilhantes em suas pinturas são resultados de pedaços de papéis não tocados pelas cores: Para mim "ela diz", o papel intocado é como a pureza que existe dentro de cada um de nós, e em meio a muitas pinturas algo puro e bom pode ser criado.

Madison nunca frequentou a uma escola formal de arte, embora ter crescido cercado por artistas inspirados tenha feito com que ele tenha uma motivação solida e uma firme posição por seguir a carreira artística em 2010, Madison doou 10% de todas as suas vendas para o "Chilhelp" e outras fundações.

"Quanto mais uma pessoa expressa a si mesma, mais mágica essa pessoa despeja sobre o mundo" ela diz. Michal Madison inspira outros para que vivam suas vidas de maneira apaixonada, respirando fundo para tudo o que a vida tem para todos.

Mais sobre as pinturas de Michal Madison podem ser encontradas no website: michalmadisonart.net

CONHEÇA COLBERT

FALE-NOS UM POUCO SOBRE VOCÊ

Eu tenho 50 anos de idade, eu nasci na linda cidade de Bulawayo no Zimbaue mas eu moro em Harare, a capital do Zimbaue, pelos últimos 24 anos. Eu nasci e fui criado em uma família Adventista do Sétimo Dia mas me tornei Católico há dez anos atrás.

COMO VOCÊ SE DEFINE?

Eu sou um homem gay.

COMO É CRESCER SENDO UM GAY?

Eu tive uma vida normal como adventista, cantando em quartetos, pequenos grupos vocais e corais. E também como parte do clube de desbravadores. Eu nunca me considerei gay e até mesmo almejei ter um grandioso casamento na igreja um dia. Embora, eu tenha descoberto minha sexualidade, que eu era gay, quando eu saí de casa e fui para a faculdade onde eu conheci meu primeiro namorado. Então meu crescimento foi bem comum como um jovem adventista do sétimo dia.

FALE-NOS SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA SE ASSUMINDO

Assim que me assumi como um homem gay, eu enfrentei um conflito direto com anciãos e amigos da igreja, e fui rejeitado por esses. O que destruiu a minha fé na Igreja Adventista como a minha escolha pessoal de fé. Posteriormente eu comecei a trabalhar em uma organização vinculada a Igreja Católica e encontrei lá uma aceitação por parte dos meus colegas que acreditavam em uma Iniciação Cristã.

VOCÊ VAI À IGREJA FREQUENTEMENTE?

Sim.

SE TIVESSE A OPORTUNIDADE DE DIZER ALGO À COMUNIDADE LGBT CRISTÃ, O QUE DIRIA?

No Zimbaue, a comunidade LGBT é marginalizada e muitas despida da divindade e dignidade que merecemos como seres humanos. Se os cristãos fizerem mesmo um pequeno esforço para trocar suas experiências com a comunidade LGBT, eles, por sua vez, entenderiam as vidas das pessoas LGBT, e entenderiam que todas as vidas são sagradas por serem criadas por Deus.

Continua a fazer a **diferença:**

- Faça sua doação **Online**: **sdakinship.org**
- Faça sua doação **por correio: PO Box 244, Orinda, CA 94563 USA**
- Faça sua doação **"by Shopping"**: **smile.amazon.com**

O DEBATE DO BANHEIRO?

Por Randi Robertson

Em uma de tentativa de auxiliar a compreensão "debate do banheiro" eu partilharei duas histórias que ascendem uma pequena luz sobre esse assunto.

Retornando de uma viagem de final de semana, enquanto a tarde caia, eu estava no extremo sul da Geórgia, na rodovia I-75 e precisava de duas coisas, um banheiro e um pouco de água. Eu saí da rodovia na primeira saída com indicação de um restaurante fast-food que eu conhecia. Eu estava com fome, mas a necessidade de um banheiro era ainda maior. Eu entrei no restaurante e eu me dirigi rapidamente ao banheiro feminino. Enquanto eu me aproximava da entrada do banheiro duas garotas pré-adolescentes estavam saindo em direção a uma mulher que aparentava ter aproximadamente trinta anos.

Ela orientou as garotas para que esperassem na área externa próxima a saída do banheiro. Assim que elas saíram eu entrei, e o que eu encontrei logo ao entrar no banheiro, que mais parecia naquele momento um quarto de meninas, era quatorze no total, acompanhadas de duas mulheres adultas. Elas aparentavam ser um grupo de líderes de torcida. As duas jovens mulheres coordenavam o fluxo de garotas dentro do banheiro e eu entrei na fila para aguardas a minha vez em um dos banheiros reservados.

Enquanto eu aguardava uma das mulheres se dirigiu a mim e se desculpou pelo barulho que 6 a 8 garotas podem fazer. Eu respondi que isso não era nenhum problema para mim e perguntei se era mesmo um grupo de líderes de torcida. Ela confirmou que elas eram, e me disse que elas estavam a caminho de casa após uma grande competição de líderes de torcida e que elas tinham tirado o primeiro lugar, o que explicava a grande agitação do grupo. Enquanto eu aguardava duas garotas passaram por mim em direção à saída e educadamente me pediram licença para passar –"Com licença senhora!". Finalmente minha vez chegou a minha vez e eu entrei no reservado e fiz o que tinha ido ali fazer, saí do reservado e me dirigi a pia para lavar as mãos e dar uma breve retocada no meu cabelo, logo depois me dirigi à saída. Quando eu saí do banheiro o grupo de garotas estava aguardando na parede oposta à saída do banheiro enquanto uma das mulheres que acompanhava o grupo havia saído para conferir a o grupo de garotas. Uma das responsáveis pelo grupo que ainda estava no banheiro mais uma vez se desculpou a mim, as garotas me saudaram com um - "Me desculpe senhora", e eu respondi com um - "Parabéns pelo trabalho de hoje!". Eu fui comer, e elas já havia se alimentado, e se dirigiram para a seu transporte em direção às suas casas. Isso é uma situação que não levanta preocupação em ninguém. A mulher de cabelos grisalhos fez o que qualquer um faria, apenas usou o banheiro.

Entretanto, considere a alternativa. Se eu tivesse usado o banheiro masculino, como alguns teriam feito em um momento como esse. As garotas que já aguardavam na fila quando eu cheguei teriam visto uma mulher adulta entrar no banheiro masculino, e ao sair, o grupo que me veria seria ainda maior. Eu teria feito uma cena e certamente seria o assunto de vários comentários sobre a minha pessoa no caminho de volta das garotas para casa. Em adição a isso, se tivesse tomado essa atitude eu poderia ter colocado a mim mesmo em risco no banheiro masculino e também poderia enfrentar uma situação embaraçosa se desse de cara com um homem dentro do banheiro masculino. A segunda história vem para esclarecer um pouco mais sobre o período da minha vida chamado de "transição". Período no qual eu ainda estava em mudança para uma aparência mais feminina, eu considero essa experiência um pouco mais bem humorada.

Eu tento aparentar na maior parte do tempo uma aparência um tanto quanto mais feminina, mas para uma determinada viagem eu optei por um visual um tanto quanto mais masculino ou andrógeno, não pretendo discutir aqui os motivos que me levaram a fazer isso. O principal motivo que me moveu a fazer isso foi limitar as minhas variações de humor e ansiedades e também não ser notada por outras mulheres. Minha esposa e eu estávamos visitando o nosso filho no final de semana do dia 4 de Julho em uma cidade um pouco maior que a nossa. Nós passamos o sábado nos confraternizando e visitando pontos turísticos e históricos tradicionais de uma tradicional cidade americana. Ao longo do dia, eu fui definido em algumas horas como homem e em outras como mulher, ou seja, os dois gêneros, e as pessoas se dirigiram hora como “senhora” e horas como “senhor”, durante várias vezes ao longo do dia. Quando finalmente nós nos sentamos para jantar a minha bexiga deu sinais de estar a ponto de explodir, e eu então me dirigi para o banheiro.

Eu adiei isso por todo o dia, pois, banheiros públicos não normalmente não são para pessoas “trans” que como eu me encontrava na época ainda não tinha terminado o meu processo de mudança, banheiros nessa fase costumam ser locais assustadores. Posteriormente meu problema foi agravado, pois, eu fui ser vista como mulher ou homem ao longo do dia, então, independente do banheiro que eu escolhesse para usar, eu poderia ser mal interpretada. Na minha cabeça as perguntas eram; “Qual dos dois banheiros devo usar?”, “Quão rápido seria entrar e sair do banheiro?”, “Poderia evitar encontrar outas pessoas? Como?”. O restaurante era grande e estava lotado por causa das festividades do 4 de Julho, fato que ainda foi agravado porque as pessoas que não eram comensais naquele restaurante tinham livre acesso aos banheiros. Assim como eu estava com uma aparência mais masculina do que feminina eu decidi usar o banheiro masculino. Eu me organizei para fazer todo o meu trajeto de entrada e saída do banheiro sem maiores incidentes. Quando eu saí havia um grupo de pessoas próximo à saída do banheiro. Duas mulheres com aproximadamente 20 anos de idade estavam em pé conversando com outra mulher sobre alguma coisa, eu tive que passar entre elas. Quando eu saí do banheiro e as olhei a expressão nos rostos dela disse tudo! Por que motivo uma mulher em meia idade estava usando o banheiro masculino. Isso ocorreu porque havia uma fila na entrada do banheiro feminino, estava claro que elas foram pegas desprevenidas. Mas a história não termina aí.

Chegando de volta à mesa da minha família, meu filho de 20 anos de idade, decidiu ir ao banheiro, e é aí que a história torna-se um pouco mais interessante. Assim que ele retornou para a nossa mesa ele anunciou, “Aconteceu uma coisa estranhíssima no banheiro”. Eu perguntei o que havia acontecido e ele continuou a explicar – “Ele entrou no banheiro masculino e o banheiro estava ligeiramente cheio, ele se dirigiu para a região dos mictórios e começou a urinar, quando ele ouviu duas mulheres conversando. Assim que ele ouviu vozes femininas ele virou-se rapidamente para ver, e viu de relance as mulheres terminarem de lavar as suas mãos e deixarem o banheiro.”. Eu pedi a ele que descrevesse as mulheres. Ele disse que não conseguira observar muito bem, mas disse que tinham cabelos longos e loiros e estavam na casa dos vinte anos. Eu gargalhei e disse me deixe contar o resto da história. Aparentemente, vendo uma mulher de meia idade sair do banheiro, eu, sair do banheiro masculino, fizeram com que elas decidissem por usar o banheiro masculino ao invés do banheiro feminino, visto que o feminino exigiria uma espera de aproximadamente dez minutos na fila de espera.

Eu ainda engasgo quando relembro da segunda história, mas as histórias nem sempre terminam de forma feliz para as pessoas trans. Os banheiros públicos são lugares que nós não gostamos. Nem mesmo as crossdressers, drag queens, mulheres altas e com grande estrutura corporal e nem para as lésbicas com aparência mais masculina, os banheiros são lugares hostis para todas nós. Mesmo atualmente, anos após terminar o meu processo de transição eu ainda acho os banheiros públicos locais muito desconfortáveis.

Crianças transgêneros, adolescentes e jovens adultos no ambiente educacional encontram um desafio um pouco diferente do banheiro público, nos vestiários escolares quando precisam realizar suas funções biológicas e também em espaços sociais variados. Se uma pessoa em idade escolar e em transição precisa usar um banheiro público, de acordo com muitas políticas sociais ainda vigentes são forçadas a usar espaços separados e neutros distantes dos convencionais. Ou são obrigadas a utilizar espaços destinados para o seu gênero de nascimento. O que faz com que sejam marcadas ou discriminadas como sendo pessoas diferentes, estranha, problemática, e consequentemente pessoas a serem evitadas. É muito mais saudável para todos, quando os protocolos são usados para assegurar que crianças e jovens trans tenham acesso às instalações e espaços destinados aos seus respectivos gêneros.

JUNTE-SE À SDA KINSHIP

Você pode se juntar a comunidade Online da ASD Kinship hoje!

Tornar-se um membro da SDA Kinship gratuitamente e todas as informações são confidenciais.

Visite a sdakinship.org para maiores detalhes ou entrando contando com pessoas como você, or send an email to Members Services através do email memberinfo@sdakinship.org para detalhes para se tornar um membro da SDA Kinship.

BISSEXUALIDADE FLUÍDA

Por Salomón Benítez

Destacar qualquer coisa sobre bissexualidade seria a sua incompreensão, incluindo a dos que são parte da diversa comunidade sexual, mesmo entre as pessoas bissexuais. Isto se deve à falta de informação e disponibilidade, bem como ao preconceito que perdura sobre a bissexualidade, como por exemplo, "uma pessoa se declara bissexual quando não quer admitir, ou quer esconder, sua própria homossexualidade."

A questão da bissexualidade não significa esconder uma expressão de sexualidade; é uma sexualidade própria. A pessoa bissexual pode ter iniciado relações amorosas com qualquer um dos gêneros, e se sentiu inadequada a qualquer uma das principais orientações sexuais assumidas, heterossexual ou homossexual. Isto gera confusão, ansiedade, incertezas, e baixa auto-estima. Quando a pessoa bissexual percebe que ele pode ser bissexual, ele começa a compreender e valorizar sua orientação sexual apesar das dificuldades decorrentes disto, como ser acusado de ser bissexual porque está "na moda" ou por medo de ser chamado gay ou lésbica.

Minha experiência pessoal me levou a superar todos esses preconceitos. Uma pessoa heterossexual precisa de uma pessoa do sexo oposto para que sinta o amor dele, suas necessidades sexuais, e o compartilhamento da vida para alcançar a satisfação pessoal. Do mesmo modo, uma pessoa homossexual precisa se relacionar com outra pessoa de seu próprio gênero para suprir essas mesmas necessidades. Alguém bissexual se complementaria com ambos os sexos, não somente com um ou outro separadamente. Acontece que, devido às circunstâncias da vida, pode-se começar com um gênero específico nas relações sentimentais ou sexuais – no meu caso, um homem – e pensar que seria assim durante toda a vida. No entanto, com o passar do tempo notei que eu sentia afinidade com as mulheres, embora eu acreditasse que nunca sentiria nada por elas.

Há necessidades sexuais e amorosas que um pessoa do gênero masculino pode suprir, assim como há necessidades sexuais e amorosas que podem ser fornecidas pelo gênero feminino. Não se trata de se esconder ou sentir vergonha em relação à homossexualidade, mas de nossa auto-expressão de amor e libido para ambos os sexos, embora não necessariamente equitativa entre ambos os sexos. Da mesma forma, no momento de selecionar um parceiro, quem é bissexual tem consciência de que essa pessoa, independente do sexo ou expressão sexual, não irá cumprir o papel do gênero oposto. Portanto, relacionar-se com outra pessoa, tanto em relações casuais quanto monogâmicas, consiste em um ato de auto-sinceridade maior do que de um homossexual ou heterossexual.

O desafio da bissexualidade é compreender e viver com sua fluidez. Às vezes, a bissexualidade é incompreensível. Isso não implica que eu iria me levantar um dia e dar flores a uma mulher e, mais tarde, naquele fim de semana eu iria programar um encontro com um colega de trabalho do sexo masculino, mas eu gostaria de desfrutar e celebrar a beleza e o amor de ambos os sexos. Não há uma linha definida que separe as atrações para o feminino e masculino. É por isso que Kinsey propôs sua escala, porque a mente e o corpo reconhecem as necessidades que cada um gera. No início, eu pensei que queria mulheres por causa da maternidade ou que eu gostava de homens porque minha primeira experiência e o meu primeiro beijo foi com um homem. Aprendi e aceitei que cada um cumpre um papel importante em minha vida.

A orientação sexual é um aspecto inseparável da personalidade; não consigo pensar em mim sem isso. Apesar dos preconceitos, dos meus e dos outros, com relação à bissexualidade, celebro a fluidez, assim como as ondas do oceano que vem e vão. Essa fluidez é a beleza da bissexualidade; e, no momento de decidir quem será meu parceiro para o resto da minha vida no matrimônio sagrado, qualquer que seja o gênero, eu serei feliz com essa pessoa e a monogamia não será um martírio. Os inimigos da bissexualidade não são as pessoas homofóbicas ou bifóbicas, mas a própria incompreensão.

REVELAÇÕES DA IGREJA

Por Dave Ferguson

Durante o último Janeiro e Fevereiro, um número de eventos aconteceu e proporcionou a Kinship oportunidades para um maior envolvimento com a IAD Adventista e a sua direção.

A Conferência da Mudança ocorrida na Filadélfia, pela primeira vez disponibilizou uma sala chamada “Muitos Caminho”, destinada às pessoas que de diferentes origens religiosas pudessem encontrar ali apoio espiritual. Alguns membros da IASD Kinship que estavam participando da conferência visitaram essa sala. E isso foi uma oportunidade para àqueles que desejavam partilhar as suas experiências, preocupações, orações e medos diante da posse do novo presidente. Houve a oportunidade de interagir com várias comunidades LGBT de diferentes origens, como por exemplo, comunidades muçulmanas e judaicas.

No começo de Fevereiro, os membros do Conselho de Aconselhamento da IASD Kinship se encontraram para a sua reunião anual de aconselhamento e planejamento. Esse encontro é presidido pelo Presidente de Relações da Igreja, pelo Presidente da IASD Kinship e por um membro da comunidade que é anualmente escolhido. Os demais membros são membros já aposentados ou ainda em serviço da denominação ou de organizações afiliadas.

As discussões deste ano versaram pelos seguintes temas: As relações e encontros entre grupos heterossexuais e homossexuais nos diferentes campi universitários; bem como a formação da formação de um novo grupo dentro da Universidade de Loma Linda; O Programa Lugar Seguro, como caminho de prover mais congregações que provenham uma maior interação como um local seguro e que promova mais interações para as comunidades LGBT; O desenvolvimento de laços mais fortes entre o Conselho da Kinship e o Conselho Consultivo. O Conselho Consultivo ainda recomendou a IASD Kinship a elaborar e lançar um slogan e uma marca que auxiliem a Igreja a ver a IASD Kinship como uma parte saudável e autêntica do Cristianismo.

No final de Fevereiro o Diretor de Relações Públicas da Igreja Adventista participou do projeto “Número Um”, e foi convidado para tomar parte das mesas de discussão como um facilitador nas discussões ali levantadas. Aproximadamente doze membros da IASD Kinship e mais de três dúzias de aliados à nossa comunidade estavam dentre aos que participaram dessa conferência. Os apresentadores da conferência, publicamente mencionaram a importância da igreja ministrar para os membros da IASD Kinship. Muitas conversas impressionantes aconteceram durante essa conferência. No sábado a noite, após o primeiro dia de conferência, um número de membros da IASD Kinship e alguns aliados se reuniram para uma tarde de debates, conversas e buscas profundas na residência de Daneen e Stephen.

KAMPMEETING 2017

SAN DIEGO

O Acampamento anual da SDA Kinship acontecerá entre dos dias 6 a 8 de Julho de 2017, de quinta a sábado no pátio da “Marriott Mission Valley”.

O acampamento da kinship é uma conferencia anual a qual tem por objetivo um encontro de renovação de laços de amizade, fazer novos amigos, aproveitar de algumas atrações, renovar a nossa fé e muito mais. E isso acontecerá na belíssima San Diego uma cidade da Costa do Pacífico no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Cidade conhecida pelas suas belezas naturais, como praias, parques e clima caloroso.
O acampamento deste ano terá um formato diferente dos anos anteriores e a taxa de registro não inclui despesas com alimentação e acomodações. Mas queremos nos

assegurar que todos que desejam ir podem arcar com as suas despesas. Acesse www.sdakinship.org para ganhar descontos especiais e mais.

SDA KINSHIP KAMPMEETING 2017

Época: Quinta-feira, 6 de Julho de 2017 a Sábado, 8 de julho de 2017

Lugar Courtyard Marriott Mission Valley, San Diego, CA

Registrar: www.sdakinship.org

TAXAS	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	FULL KM	VENDA TERMINA
REGULAR	$60	$80	$80	$200	Pod. 31, 2017
ÚLTIMO MINUTO	$66	$88	$88	$220	Jun. 30, 2017
NA PORTA	$66	$88	$88	$220	-

Queremos ter a certeza de que todos os que desejam assistir o SDA Kinship Kampmeeting podem dar ao luxo de participar. Esta página explica nossos preços de ingresso, descontos e bolsas de estudo. As vendas terminam às 23:59h do Pacífico, nas datas listadas.

A taxa de cancelamento é de 10% até 31 de maio de 2017, e não reembolsável. Se você desejar cancelar, pense nisso como um apoia a uma organização que você ama.

DESCONTOS ESPECIAIS

- **Ingressos pela Primeira Vez** - Traga um amigo ou um membro da família! Quando você se inscrever para Kampmeeting, você pode registrar um amigo participante pela primeira vez ou membro da família por US $ 100.
- **Bilhetes do estudante** - Os bilhetes do estudante em $ 100 (Apenas Kampmeeting completo) estão disponíveis aos estudantes atualmente inscritos (graduação ou pós-graduação). Kinship se reserva o direito de exigir a verificação da inscrição para receber essa taxa.
- **Bilhetes à noite** - Para aqueles que só podem vir a Kampmeeting após o jantar, o preço é de US $ 40 por dia. Se você se registrar antes de 31 de março de 2017, você pode receber um desconto de 10% e pagar apenas US $ 36 por dia.
- **Bolsas de estudo** - Todos os anos, os desafios financeiros impedem muitas pessoas de assistir a SDA Kinship Kampmeeting e vivenciar o amor incrível de estar com esta comunidade. Para essas pessoas, oferecemos um número limitado de bolsas de estudo para ajudar a tornar a participação na conferência mais gerenciável e acessível.

  Este ano, só estaremos oferecendo uma bolsa parcial ou completa para o bilhete de Kampmeeting apenas. Não somos capazes de fornecer comida, hospedagem ou transporte. Os beneficiários de bolsas podem ser obrigados a se voluntariar durante várias horas durante Kampmeeting.

Trabalhamos duro para manter o custo o mais baixo possível para que todos possam participar. Se você puder doar mais, por favor, doe para o Kampmeeting Scholarship Fund em www.sdakinship.org ou por e-mail para PO Box 244, Orinda, CA 94563-0244 EUA para tornar possível a participação de outros. Eles precisam de sua ajuda!

JUVENTUDE

Eu sou um aluno do 12º ano no College Kingsway, uma escola Adventista do Sétimo Dia de ensino médio em Oshawa, Ontario, Canadá. Tenho 18 anos.

Para alguns, eu tenho um amor estranho e um tanto obsessivo por Narnia e todas as coisas do período medieval. Eu cresci na Igreja Adventista e me considero um cristão fiel. Eu também sou gay. Mas, para mim, isso é só uma das muitas coisas que eu sou. Além de Narnia, eu amo o Senhor dos Anéis e tudo que é relacionado com fantasia medieval. Meu objetivo de vida é ter meu próprio castelo um dia. Tenho planos para isso.

Eu moro a uma hora a leste de Toronto, Ontario, em uma cidade chamada Oshawa. É um lugar bastante notável entre a comunidade Adventista em Ontario. A sede da IASD de Ontário é aqui assim como minha escola de ensino médio, escola de ensino fundamental, e a igreja com mais de 1000 membros. Há também muitas outras igrejas adventistas na área, por isso há muitos adventistas por perto. É difícil entender as atitudes das pessoas com relação ao assunto. Eu sei que há muitas pessoas que apoiam. Eu tenho sido bastante afortunado por não ter recebido qualquer tratamento negativo. Acho que a maioria das pessoas são apenas ignorantes e desconhecem como é a vida de uma pessoa LGBT. Eu sinto que a maioria das pessoas são genuinamente amorosas e amáveis e, que se mais pessoas se assumirem, as atitudes em relação aos LGBT's iriam mudar para melhor. Apesar do que eu disse, eu ainda sou muito cauteloso sobre a quem eu conto sobre minha orientação sexual.

Uma das coisas mais importantes que eu aprendi sobre minha sexualidade e Deus é que Deus não é mesquinho. Deus se preocupa com a nossa saúde, felicidade, e, acima de tudo, como nós estamos fazendo o mundo ao nosso redor um lugar melhor. Descobri que Deus é muito maior que os conceitos de gênero, orientação sexual, e sexualidade; e negar o acesso ao céu por causa destas questões contradiz completamente a personalidade dEle. Creio que Deus me ama mais que o suficiente pra ser capaz de aceitar este aspecto do meu carácter. E uma vez que nasci assim, não vejo porque haveria qualquer problema.

A primeira vez que ouvi sobre a Kinship foi rapidamente pelo capelão da minha escola, que foi a primeira pessoa para quem eu contei e ele foi muito receptivo. Mas eu me tornei membro depois que me capelão me colocou em contato com Jaden Rajah, o qual me aconselhou e me apresentou para a comunidade da Kinship.

Para mim, tem sido muito revelador e reconfortante só em saber que há outras pessoas da mesma fé e que passaram pelas mesmas lutas que eu enfrento. Às vezes, já que eu sou a única pessoa um pouco assumida em minha comunidade que eu saiba, pode parecer que estou sozinho nesta luta. Mas a Kinship Jovem (Kinship Youth) e o apoio dos meus amigos e família me asseguram que eu não estou.

Meu amigo e conselheiro, Jaden Rajah, tem sido um grande mentor para mim. As duas pessoas que mais tem me ajudado definitivamente são meu capelão e Jaden. Eu sou bastante sortudo por ter encontrado com Jaden em outubro depois que minha escola visitou Burman University para College Days. Jaden tem sido uma grande ajuda conversando comigo quando eu me sinto deprimido e solitário, quando eu estava lutando para me aceitar como eu sou, e por me ajudar a reconciliar-me com minha fé e minha orientação sexual. Ele tem sido um grande mentor e inspiração para mim e tenho certeza que para muitos outros. Sua bravura é algo que desejo que eu possa ter durante minha vida nas comunidades adventista e da Kinship.

Por que será que Jesus perguntou a Pedro por três vezes "Você me ama?", é conhecido e dito que Pedro negou a Cristo por três vezes, e, embora Jesus tenha feito Pedro dizer que o amava por três vezes. As questões parecem ser semelhantes, entretanto, em grego elas são diferentes.

Jesus lhe chama "Simão filho de Jonas", seu antigo nome. Jesus havia mudado seu nome para "Cefas", que em grego e aramaico quer dizer o "homem-rocha", em inglês Peter e em português Pedro – nas três vezes que Jesus argui Pedro ele o faz usando o seu antigo nome – "Simão filho de Jonas" – lembrando a Pedro que ele não vinha agindo como um "homem rocha". Quando Pedro havia negado a Jesus algumas noites anteriores. Embora, ao fazer isso Jesus não o tenha feito com a intenção de embaraçar a Pedro, mas sim para lembra-lo da sua fraqueza e que ele necessitava de Deus para ser o "homem rocha".

Então Jesus disse: "Você me ama mais do que a estes?", referindo-se aos demais discípulos. E Pedro responde: "Senhor, tu sabes o quanto te amo!". A palavra usada por Jesus para descrever "amor" é a palavra "ágape" mas em grego o amor vem como "phileo" – embora "ágape", seja a forma mais plena de se expressar o amor. É a palavra que a própria bíblia usa para descrever o amor de Deus para com o seu povo, o amor de uns para com os outros dentro da igreja. Contudo, Pedro responde à pergunta de Cristo com a palavra "phileo" ao invés de responder com a palavra "ágape". Em outras palavras, o que ele disse a Jesus foi que ele O amava como um amigo.

Eu imagino que Pedro ainda se sentia embaraçado por ter negado a Jesus, por isso ele usou um termo de menor importância. "Eu tenho afeição por você, foi o termo usado por Jesus". "Alimente os meus cordeiros". "Alimente os meus cordeirinhos". Isso também se aplica a cada um de nós hoje. Se nós verdadeiramente amamos a Jesus nós tomaremos cuidados das melhores ovelhas, dos mais frágeis.

No momento que iniciamos as nossas atividades da Kinship em Colômbia, nós instantaneamente percebemos vários casos de pequeninas ovelhas que careciam de cuidados especiais e atenção por parte dos demais membros da nossa comunidade. Alguns pequenos gestos como uma mensagem de feliz aniversário, ligações telefônicas ou mensagens simples, apenas para saber como o dia a dia deles estava indo. Assim como reuniões que possibilitaram a criação de laços de camaradagem e amizade. Fazendo assim com que eles se sentissem uma parte especial do rebanho.

A mensagem de Jesus foi clara. Ele os amou. Ele se importou com cada um deles. E agora Jesus nos pede o mesmo para com os outros. Assim como pediu a Pedro no passado. Tenha cuidado com eles. Os ame porque eu amei cada um de vocês. Durante a última ceia. Jesus disse aos discípulos: "Um novo mandamento é dado a cada um de vocês, amem uns aos outros assim como eu amei vocês, assim ame-se uns aos outros" (João 13:34). O nosso amor não deve ser dedicado somente aos Cristãos e muito menos para aqueles que não nos amam, ou demonstram não nos amar, Mas Jesus disse, ame até mesmo os seus inimigos, faça o bem... "E sereis chamados filhos do Altíssimo, porque ele é bom e misericordioso para com os ingratos" (Lucas 6:35).

Se você ama a Jesus, então demonstre seu amor para com os outros, especialmente para aqueles que não são parte da família Kinship. Ame-os, fale com eles, passe parte do seu tempo com eles, cuide deles. Tenha cuidado das minhas pequeninas ovelhas.

Essa mensagem é clara para a nossa comunidade, para a nossa igreja, para os nossos novos membros das comunidades LGBT. O nosso amor para com cada indivíduo, deve ser único assim como o nosso Salvador ama a cada um de nós.

Por Yohny Ochoa Martínez
Coordenador da Kinship em Colômbia

Alimentem as minhas ovelhas

NÓS ESTAMOS EM

BUSCA DE TRADUTORES

NÓS ESTAMOS EXPANDINDO O NOSSO TIME A FIM DE QUE NÓS POSSAMOS ALCANÇAR ÀQUELES QUE NÃO POSSUEM O INGLÊS COMO SUA LÍNGUA NATIVA.

ENVIE UM E-MAIL PARA COMMUNICATIONS@SDAKINSHIP.ORG PARA DESCOBRIR COMO FAZER PARTE DE NOSSO MARAVILHOSO TIME DE VOLUNTÁRIOS.

JESUS E OS CAMPOS MAGNÉTICOS

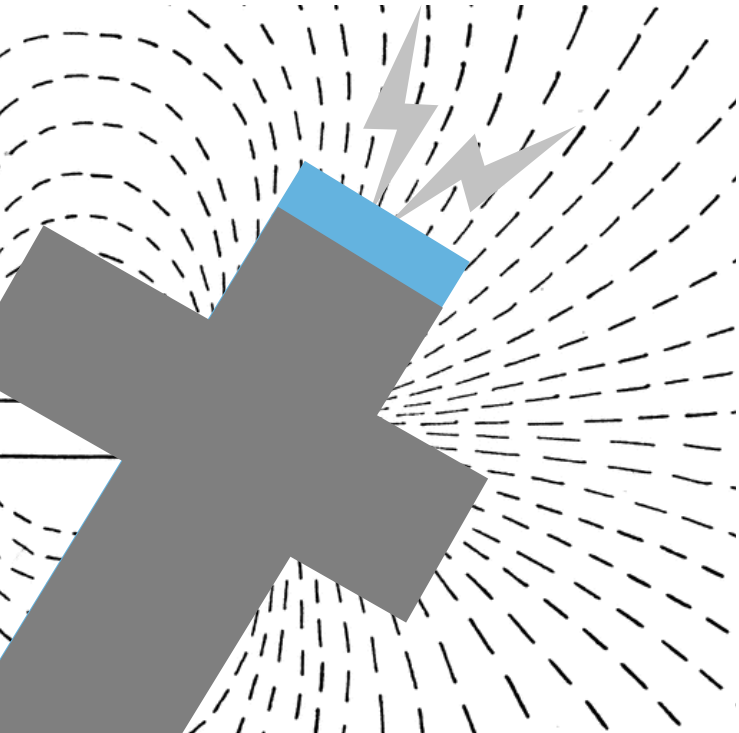
Por Regina Araujo

Quando eu tinha 17 anos eu me senti hipnotizado pela física. Isso era absolutamente elegante, pensava eu naquela época. Eletromagnetismo era minha favorita (e ainda é) área da física. Então uma oportunidade de “falar” na igreja apareceu em um Sábado Jovem e eu mergulhei de fundo nesse convite! Era a primeira chance que eu recebia para executar tal função e eu sabia exatamente sobre o que eu queria falar. “O campo magnético de Jesus!”. Eu sabia exatamente o que usar para ilustrar a minha mensagem e até separei toda a minha parafernália usada em “aulas expositivas”.

Eu imaginava que fazer isso seria fácil para qualquer um. E era também simples estabelecer um paralelo entre Jesus entre magnetismo e Jesus, e então o texto de João 13:32 saltou da minha bíblia aos meus olhos. “E quando eu for levado aos céus, Eu atrairei todos a mim.”.

Interessante! A cruz é o campo magnético de Jesus que abraça toda a humanidade, assim como o campo magnético do cinturão de Van Allen ao redor da Terra. Que revelação grandiosa! Entretanto, terminei a minha mensagem naquela manhã com um profundo senso de insatisfação. Não sabia ainda o que, mas faltava algo. Em meu coração eu sentia a cruz de Cristo atraente.

Eu não poderia dizer naquele momento o que o apóstolo Paulo dissera no passado: -“Porque eu decidi não saber nada sobre esse mundo, apenas de Jesus, e dEle na cruz. A cruz não era tudo para mim. E ao perceber isso foi terrível. Durante os dezessete subsequentes anos, eu me dediquei a dar estudos bíblicos; as profecias de Daniel, Apocalipse. Falava do amor de Deus, e até mesmo sobre o santuário com todos os seus detalhes encantadores. Mas, mesmo assim, eu continuava a evitar abordar a “Cruz”. Para a minha mais profunda consternação, eu me peguei pensando na falta de ética dentro do mundo evangélico. O papel intercessor de Jesus na cruz, a paixão com que a arte e a literatura descrevem esse fato, os discursos teológicos que apresentam a justiça obtida nessa ocasião. Eu não conseguia me encontrar dentro da teologia da salvação e das Boas Novas que tudo isso trazia.



Eu serei eternamente agradecida a Jhon R.W., por me apresentar uma nova visão a sobre a cruz e que me fez rever tudo o que sentia sobre isso. Foi aí que passei a ver o sacrifício de Jesus não como um ato de um filho que sucumbe a ira do Pai para realizar o seu plano de salvação como uma chance de misericórdia... ao invés deste pensamento eu passei a ver isso como um ato de extremo amor de Pai humilde que doa o corpo do Seu único Filho, sem pecados e sem erros pra nos remir dos nossos. Jesus pendurado em uma Cruz passou a ser mais do que uma ilustração de mosaico aos meus olhos. Meus olhos se abriram para Jesus, o Filho de Deus, que morreu por mim como eu sou! De repente II Coríntios 5:14 começou a fazer sentido para mim; “Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.”. A magnitude que eu precisava na minha vida, encontrava-se ali ricamente sublinhada pela linguagem dos profetas, e foi claramente exemplificada pela vida de Jesus! Eu me mantinha repetindo isso no alvorecer da minha mais nova descoberta; “Ele morreu como eu... Ele morreu por mim no Gólgota!”.

Com uma frase muito curta, Jesus mudou para sempre a minha história quando ele morreu “sem morte”, como afirma Albert Erdersheim tão poderosamente afirma. Cristo encontrou a morte não como um “conquistado”, mas como um conquistador... e esse argumento vem de encontro com a linguagem apresentada por João, que ele abaixou a cabeça e entregou o Espírito.

Eu encontrei o que faltara no meu sermão de dezessete anos atrás. Eu encontrei o meu magnetismo aos pés da cruz. Não através dos soldados romanos, nem pelos covardes sacerdotes e pelo que a raivosa multidão fizeram com o Filho de Deus. Essas manifestações foram manifestações do diabo que usou esse momento para mostrar a extensão do seu ódio para com Deus.

A redenção através da cruz tornou-se o mais precioso tema de estudo para mim. No livro de Gálatas existem sete afirmativas sobre a influência da cruz de Cristo. Eu deixarei com vocês apenas uma, a que se encontra em Gálatas 6:14. Por favor, pegue a sua bíblia e leia agora.

Os tradutores afirmam que a palavra “kauchaomai”, traduzida nesta passagem como “vangloriar-se”, não possui equivalente em muitas línguas ocidentais. Isso quer dizer que essa palavra significaria: glorificar-se, santificar-se, ser revelado e viver para isso. Tem você se vangloriado na glória de Deus? Se ainda não, se o assunto ainda não é atraente para você, assim como não era para mim há dezessete anos, vamos ter então uma conversa de sábado à tarde... eu me sentirei extremamente grata por poder partilhar com você o pouco que sei sobre o magnetismo da cruz de Cristo!

PORQUE EU DECIDI ME TORNAR UMA VOLUNTÁRIA DA IASD – KINSHIP

POR TANJA KOPPERS

As pessoas que me conhecem e sabem da minha história com a Igreja Adventista do Sétimo Dia ou aqueles que eu ainda frequento as igrejas locais frequentemente me perguntam: Por que motivo eu estou envolvida com a DAS Kinship? – Por que você encontra-se envolvida em uma igreja que claramente não se interessa por você?

E para ser honesta, eu mesma às vezes me questiono sobre isso. E isso algumas vezes me deixa muito irritada. Fato que por vezes me custa paciência e dinheiro. O trabalho na Kinship pode parecer em alguns momentos frustrantes. Nestes momentos eu preciso me lembrar dos porquês de estar aqui. Eu me lembro da primeira vez que eu me apaixonei por uma mulher e aí vieram as primeiras dúvidas sobre a minha crença. Recordo-me de ter me sentido desesperada e não me sentir parte em nenhum dos locais que em costumava ir. Não me sentia querida por Deus e nem me via mais como parte da igreja. Eu me recordo de buscar respostas com a intenção de manter a minha angústia pessoal sob controle. Isso parecia desesperador, a luta contra meus sentimentos que naquela época pareciam ser “errados”.

Eu me lembro da minha alegria quando escutei de um amigo notícias sobre um grupo chamado AHA (Adventistas Homossexuais da Alemanha) – uma organização semelhante a Kinship, e que atualmente é representação da Kinship na Alemanha. Ainda me recordo da minha alegria ao encontrar os primeiros gays e lésbicas Adventistas, e saber de diferentes formas de ler e interpretar as passagens bíblicas que eram comumente usadas contra os homossexuais. Nós conhecemos pessoas que estavam dispostas a se posicionar em favor da diversidade dentro das igrejas e que trabalharam nos dando apoio e sendo nossos aliados. A camaradagem durante as reuniões e as trocas de experiências e histórias me ajudaram a me aceitar.

Muitas coisas mudaram no mundo atual. Algumas coisas já mudaram em nossas igrejas, mas muitas coisas ainda permanecem inalteradas. O desespero, as dúvidas, os questionamentos hoje são os mesmos que eram no passado.

Então quando penso sobre isso eu entendo: Eu quero ser uma ponte para aqueles que buscam por isso. Eu quero que nós, como comunidade LGBT, encontremos uma comunidade e caminhos para que possamos partilhar as nossas experiências uns com os outros. Aqueles que “buscam” possam encontrar ajuda e apoio pastoral. Eu desejo isso para todas as congregações que forem possíveis que elas tenham informações a nosso respeito e possam nos compreender plenamente. Por causa disso é compensador sacrificar meu tempo, minha paciência e meu dinheiro. Vale à pena lutar por um futuro melhor e com esperanças para que as futuras gerações Adventistas LGBT não precisem mais sair das igrejas porque elas não se sentem bem-vindos nas mesmas.

Esperançosamente as futuras gerações não se sentirão culpados e não terão dúvidas sobre si mesmas, só porque diante dos padrões sociais eles são diferentes.

Eu sou grata, pois eu não estou sozinha nessa jornada, mesmo que às vezes pareça que eu esteja lutando sozinha contra tudo e contra todos. Por exemplo, quando ninguém responde aos meus questionamentos ou quando a minha paciência é posta em prova. Porque eu na maioria das vezes só obtenho respostas após provocar e instigar as pessoas, isso pode ser frustrante para mim. Mas de repente, respostas e contribuições aparecem como respostas às minhas orações.

Eu sinceramente desejo que haja um maior engajamento por parte dos membros da Kinship. Sem envolvimento nada pode ser levado adiante. Não haverá reuniões, muito menos informativos, nem visitas às congregações ou respostas aos e-mails e trocas de experiências. Eu me mantenho como voluntária porque eu acredito é importante, e que todos nós precisamos estar envolvidos.

NOSSAS VIAGENS IMPORTAM

Por 40 anos a ASD (Adventistas do Sétimo Dia) Kinship. Organização Internacional tem provido apoio para as comunidades de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e transexuais que fazem parte da comunidade adventista ao redor do mundo.

A nossa missão, sempre foi nada mais do que a diversidade faz parte dessa verdade – todos fomos criados à imagem de Deus.

Se você pertence a essa comunidade, e nosso empenho maior é estar com você. Não importa em que passo você está nessa jornada, porque nós acreditamos nessa verdade, a sua jornada é importante também, a sua voz pode ser ouvida também, e você jamais deve ser maltratado ou discriminado por causa da sua orientação sexual ou sua identidade de gênero.

Em qualquer momento que você precisar de alguém para conversar, nós estamos aqui para ouvir você.

OUT SPOKEN

A new short documentary film series
from the producers of *Seventh-Gay Adventists*

Watchfire
FILMS

#BeOutspoken

www.watchfirefilms.com/outspoken

Shanghai, China

Glendale City Church

Rey's Baptismal robe.

Por Rey Lee

Ser cristão na China é muito difícil por vários fatores, especialmente por causa das polícias locais e alguns princípios religiosos. E isso é ainda pior para alguém que não vem de uma família cristã.

A minha vida espiritual começou há alguns anos atrás quando alguns amigos me convidaram para ir à igreja que praticava a guarda do Sábado. Eu chamei isso de "Igreja Sabatista", apenas há dois anos foi que eu soube que se tratava da "Igreja Adventista do Sétimo Dia".

Como um novo membro da Igreja Adventista, e com uma alta frequência, eu comecei a frequentar os cursos e classes bíblicas. Isso aconteceu alo longo de um ano e me levou a desenvolver uma fé forte e um forte amor por Deus. Isso é maravilhoso para alguém que nunca acreditou em Jesus. Tudo sobre a minha vida religiosa aqui é maravilhoso: na igreja nós lemos a bíblia, cantamos salmos e cânticos, e oramos juntos. Mas um dia as palavras do pastor que atingiram profundamente meu coração.

Os pastores aqui condenam de maneira pesada e taxativa as pessoas LGBT. Vocês não podem nem sequer imaginar como um jovem homem que está prestes a abraçar uma nova fé e o amor de Deus e lhe é dito que ele não é bem-vindo. Aqueles que mais dizem eu te amo são aqueles que te ferem mais profundamente. É como se alguém que gentilmente abrisse uma porta para você e dissesse – "Seja bem-vindo!", violentamente batesse a porta na sua cara exatamente no momento o qual você está prestes a adentrar o ambiente.

Após toda a série de lições introdutórias, eles me convidaram para que eu me batizasse, e eu recusei – não aqui.

Eu pensei sobre desistir, em buscar outra denominação. Mas isso não é possível, porque o sábado é importante para mim. Após muitas horas online, e ainda muitas mensagens amorosas de amigos virtuais, eu encontrei uma Igreja Adventista na Califórnia que recebia os membros da comunidade LGBT. Eu me organizei para que pudesse ser batizado por essa comunidade, o que ocorreu em outubro do ano passado. Assim que cheguei lá fui informado pelo pastor que aquele era o mês LGBT naquela comunidade, que uma semana de oração naquela comunidade estava sendo celebrada com o título - "Todos são bem-vindos!". Louvado seja o Senhor, Ele me ajudou a ser um cristão e a encontrar um caminho para que u fosse batizado.

Muitos pagaram um alto preço para ficar, e talvez eu tenha pagado um dos preços mais altos para me juntar a igreja. É mais fácil desistir, mas desistir não ajuda em nada. Quando penso sobre muitos membros em potencial que assim como eu estão enfrentando dificuldades. Eu sei que eu não posso desistir, aqueles corações partidos precisam do nosso apoio. Nós precisamos viver como um exemplo e precisamos falar isso aos outros. Quando nós os alcançarmos, nós precisamos mostrar que o infindável amor de Deus nos atinge.

Obrigado por ler a minha história, que Deus abençoe sua vida.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Nós compreendemos o que é ser um (a) adventista se lutando com dificuldade com as suas questões de orientação sexual e identidade de gênero, porque cada um de nós teve experiências semelhantes.

E nós sabemos que essa luta é frequentemente dolorosa, assustadora e desencorajadora. A Kinship está aqui para te ajudar e te dar apoio.

Se você vem se sentindo solitário, depressivo, com tendências suicidas, ou se precisa de aconselhamento profissional, feito por pessoas que apoiam os gays, lésbicas e trangêneros em suas questões pessoais. Existem chances que conheçamos alguém na sua área que possa te ajudar.

Esteja seguro que nós nos sensibilizamos com a sua necessidade e que necessita manter-se de forma confidencial quanto a isso. Se você desejar, nós ainda podemos coloca-lo em contato com um pastor, professor (a), ou outro profissional que seja sensível e devidamente informado sobre os problemas relacionados com identidade de gênero, homossexualidade e transexualidade.

Acima de tudo, por favor, saiba que nós nos importamos. Nós entendemos que você precisa compreender o que é a sua sexualidade, e o que fazer sobre isso, ou o que isso possa significar para as pessoas amadas que estão próximas a você; e, ainda se é possível ser gay e um (a) Adventista do Sétimo Dia. Nós jamais tentaremos forçar uma tomada de decisão por sua parte, você é quem tem que nos informar isso. Nós nos esforçaremos para entendê-lo (a) e ajuda-lo (a) enquanto você faz a sua tomada de decisões sobre "quem você é" e sobre os planos de Deus na sua vida.

Nós queremos responde-lo (a) da forma mais clara e auxiliadora possível. Nós somos pessoas de idades variadas e com experiências de vidas diferentes, então, por favor nos informe que tipo de pessoa se sentirá mais confortável falando sobre seus assuntos. Por exemplo, uma mulher ao invés de um homem, alguém que assumiu a sua orientação sexual enquanto ainda casado (a), ou alguém com experiências de vida semelhantes às suas; como mesma formação, idade semelhante, etc. Ou talvez você se sinta mais confortável conversando com alguém em sua língua nativa.

Se você for um pastor, professor, psicólogo ou parente, por favor, saiba que será bem vindo, e nós respeitaremos e entenderemos a sua necessidade por confidencialidade.

info@sdakinship.org

PO Box 244
Orinda, CA 94563-0244 USA

Analise os códigos para esses recursos, ou visite www.sdakinship.org.

- Encontre uma igreja amiga da comunidade LGBT
- Homossexualidade. Nós podemos falar sobre isso?
- Apoie a Kinship – faça uma doação.
- Volumes anteriores da Connection e mais.

© 2017 SEVENTH-DAY ADVENTIST KINSHIP INTERNATIONAL, INC.
PO BOX 244
ORINDA, CA 94563 USA
WWW.SDAKINSHIP.ORG

All rights reserved. Reproduction in whole or in part without permission is prohibited. Opinions expressed herein are not necessarily those of Seventh-day Adventist Kinship International, Inc.